

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO DE 1895

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:  
Anno 1200 rs.—Com est.-mp. 13360  
Sem. 600 rs.— » » 680  
Brazil 2500 » — Pagam. adiantado  
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:  
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:

Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
Communicados ou reclames 40 rs. a l.  
Os assignantes 25 % de desconto. Im-  
posto do sello 10 rs.

N.º 74

## VÆ VICTIS!...

Dissiparam-se as treguas politicas, acabou-se para todo o sempre a benevolencia expectativa.

A fome avizinha-se com todo o seu negro quadro de horrores; a miseria, alastrando por toda a parte, vae sorvendo, de fauces escancaradas, o ultimo ceutil, o ultimo recurso do povo.

Estão sahindo muito mysteriosamente dos cofres publicos, quantias fabulosas, sem applicação de utilidade reconhecida pela paiz; não ha dinheiro, não ha credito; no estrangeiro somos tidos e havidos por um paiz de doudos, por um povo sem administração, sem regra nem medida, sem sciencia nem consciencia; e todavia, o povo, impassivel, inércico, em um estado de indifferentismo que toca as raias do imaginario, assiste a esta «degringolade», a este esphacelamento, sem um brado, sem um protesto, na mais criminosa attitude.

Mas, que importa que a fome se avizinhe a passos largos, com todo o seu cortejo, com todo o negro quadro de horrores? Que importa, que vale a miseria que por toda a parte vae infringindo o povo?

Ora, tudo vae bem; haja eleições que a tudo se valerá! nada comprovam, nada justificam, as lamurias do paiz. Somos um povo feliz, vivemos n'uma paz pôdre, n'uma paz octaviana; e, quando assim não fôra, rasgaríamos a Carta Consti-

tucional, cobriríamos os edificios publicos de crepes, derribaríamos as estatuetas que nas praças publicas estão attestando aos vindouros o heroismo dos antigos portuguezes.

Mas não; somos um povo feliz, um povo que náda n'um mar de rosas, que vive n'um paiz... historico!...

## PATRIA!

(Extracto de um bellissimo artigo do eminente orador e primoroso estylista Alves Mendes).

«A patria, pois, é a herança material e a herança moral havida dos maiores, é, enfim, a tradição e o respeito e amor da tradição. A patria é a tradição de raça e de sangue, a tradição de dominio e de trabalho, a tradição de posse, de culto, de crença, de lingua, de historia. A patria é esta gleba riscada á ponta de lança e firmada á força de fé por inclitos avós que a legaram inteira e sagrada ao gozo de seus netos. A patria é o esforço heroico de pae convertido em honrado alimento para seus filhos.

A patria é o passado, presente e futuro do mesmo povo unido-se e reconhecendo-se, produzindo e medrando arraigando e bracejando no mesmo espaço.

A patria é a independencia e a riqueza, a unidade e a perennidade, a origem e a sorte, o ideal e a esperanza, o escudo e bandeira, a cruz e a espada de um paiz.

Possessões antigas, creações antigas, virtudes antigas, crenças antigas, nomes, honras, memorias e glorias antigas, eis a patria na sua pujança nativa, na sua vigorosa e pompeante expressão:—eis a obra e o genio, o coração e o caracter, a alma e a vida de nossos paes.

Quem dessoldar esta cadeia material que prende ascendentes a descendentes, e esta cadeia moral que liga e identifica gerações a gerações é um refinado egoista, um falso patriota, um abastardado membro social, um cidadão, um sujeito sem a miúna idéa de patria.»

(d'«O Correio da Manhã».)

## Le monde marche

E marcha, sem tropeçar em cousa alguma. O progresso é uma lei cosmopolita. Não tem fronteiras. Entra em todos os povos e penetra em todos os ramos do saber humano. Pasma-se

hoje do que ha com annos se dizia, por infundada asserção; e isto não só nas sciencias, como nas artes e nas industrias.

No eleitorado de Maguncia houve ha muito tempo um processo muito notavel, um processo crime contra uma alluvião de de moscas, que infestavam aquella localidade. O advogado fez um libello e pediu em conclusão que as moscas fossem citadas para apresentar a sua defeza. Foi deferido o requerimento, mas o juiz, sempre cauteloso, poz o seguinte despacho, com receio de que a causa fosse annullada nas instancias superiores. «Vista a pequenez do seu corpo, e attendendo principalmente á sua tenra idade, intendemos por bem nomear as rés curador e defensor para os fins convenientes.»

Seguiu o processo os seus trmites e foi julgado. Na audiencia do julgamento o advogado «ex-officio» defendeu com calor as moscas e pedin que se lhes marcasse um local onde ellas podessem viver tranquillamente sem causar mal a ninguem.

Similhanes processos foram intentados contra outros animais, como sangue-sugas, pardas, lagartas, gafanhotos e lesmas.

Cavallos, burros, touros e porcos tambem tiveram seus processos crimes, e o sr. Dias Ferreira, no seu comentario ao codigo civil, menciona o julgamento crime contra um boi que, em uma das nossas ilhas, partiu o braço a um individuo.

Por isso não nos devemos admirar que o nosso codigo civil, como collecção de leis mais autorisadas, ou das mais autorisadas da europa, comece por uma declaração, que parece uma estrondosa tolice: «Só o homem é susceptivel de direitos e obrigações.» O legislador entendeu, e intendeu muito bem, fechar as portas a um sem numero de pleitos, inventados pelos procuradores para apanharem dinheiro aos clientes. Conhecemos aqui alguns clientes que se prestariam a ser desenhados de boas quantias só para incomodar ainda os animalejos inoffensivos, como ha procuradores capazes de inventar demandas e pleitos mais extraordinarios. O caso é que deixem dinheiro.

Ora os desenvolvimentos dos estudos physiologicos e psicologicos devem-se certamente a essa lei, que rege o espirito humano, a lei do progresso, symbolizada por «Pelletan» n'aquellas duas palavras «le monde marche».

Quem pensaria, hoje intentar uma acção crime contra as abelhas? Quem se atreveria a articular uma petição contra um boi?

E todavia ha cincoenta annos atraz, via-se isso nos tribunaes.

Bem dita a lei do progresso. «Le monde marche.»

## Dissolução das camaras electivas

Na quinta-feira da semana ultima, sob a presidencia d'El-Rei, reuniu o concelho d'Estado, no Paço das Necessidades, sendo aprovada por maioria a dissolução da camara dos deputados e da parte electiva da camara dos pares.

Em seguida á sessão assignou El-Rei o decreto da dissolução, sendo de presumir que as eleições geraes venham a realisar-se antes de terminar o mez de fevereiro, uma vez que as novas camaras devem ser convocadas, dentro do prazo de noventa dias, a contar da data do decreto que dissolve as cessantes.

O que pensamos ácerca d'este facto, que julgavamos já como certo, dissemol-o no nosso numero ultimo, e repetimol-o hoje.

Como symptoma de vida autonoma, na affirmação dos partidos militantes, é para nós de auspiciosa evidencia.

Como acontecimento social, consideramol-o como dos mais onerosos para o paiz, e dos mais dissolventes para a congregação das relações dos povos, que qualquer Estado deve procurar, ainda que á custa dos maiores sacrificios, antes fomentar do que destruir.

Asvim o pensamos, e assim o dizemos, com a rude franqueza que nos caracteriza, embora nos falte a auctoridade, que possa transformar-se em imposição.

E' um modo de ver, que expomos, e nada mais.

## Curioso

Diz o «Povo de Villa Verde»: Um nosso amigo acaba de nos informar que um dia d'estes viu um certificado de louvação, que já deve estar junto ao respectivo inventario judicial pendente no juizo de direito d'esta comarca, no qual os louvados declararam que gastaram na avaliação dos predios inventariados— 17 dias e percorreram 340 kilometros!!!

Devendo notar-se que o valor dos predios louvados é apenas de dois contos e tanto.

Ora, realmente gastar 17 dias com tal avaliação, e sobretudo percorrer 68 leguas para a levar a effeito, é de fugir e... pêta graúda.

Sessenta e oito leguas, ou 340 kilometros, não o percorriam os louvados na avaliação de todos os predios da comarca, cu talvez do districto.

Não sabemos a quem compete a fiscalisação d'este serviço e porisso a quem competir e especialmente aos dignos magistrados judiciaes chamamos a attenção do que deixamos registado, porque, diga-se a verdade, isto fica caro aos pobres interessados e até afugenta os que precisam de recorrer aos tribunaes.

Perto de 130\$000 réis por este serviço é de mais.

D'esta fórma os verdadeiros herdeiros são os louvados!

Nem estes podiam gastar tanto tempo com tal serviço, e se o gastassem, todo ella, mesmo que os louvados não fossem «andariños», lhes era preciso só para percorrer a distancia que é quasi tamanha como de Melgaço ao Cabo de Santa Maria.

Não sabemos quem são os louvados nem queremos saber. Talvez que algum, ou todos elles, sejam das nossas relações, e que a nossa queixa os vá magoar; porém tenham paciencia, nós é que não podemos concordar com as suas declarações.

Cumprimos com o nosso dever.

## Drama de amor

Em Belleville, arredores de Paris, um rapaz e uma rapariga suicidaram-se ha dias, porque seus paes se oppunham ao seu casamento.

Ha tres semanas que ambos viviam juntos n'um hotel. Elle chamava-se Luiz Jupin, mecanico, e ella Branca Hugues, de 18 annos.

O seu maior desejo era reunirem-se; como os paes, apozar de tudo, se oppozessem a isso, guiados, segundo dizem, por questões de interesse, ambos resolveram matar-se, o que levaram a effeito, apxyxiando-se.

## LITTERATURA

### Arte de ser avô

Joanna estava a pão secco no gabinete escuro, por um crime qualquer, e faltava á lição. Eu fui vêr a proscripta, em plena contra-venção, e passei-lhe, na sombra, um boião de dôce, contrario ás leis. Indignaram-se todos aquellos que na minha cidade teem a seu cargo a salvação da sociedade, e a dôce voz de Joanna bradou:— «Nunca mais tocarei com o pollegar no nariz; nem farei com que o gato me arranhe.» Porém, todos reclamaram:—Essa creança conhece-vos, sabe a que ponto sois fraco e covarde; vê vos sempre rir quando se zangam com ella, e assim não ha governo. A cada instante a ordem é por vós perturbada; affrouxa o poder, acabou-se a lei; Vós demolis tudo.— E eu curvei a cabeça, dizendo:— Nada tenho a responder a isso; errei, é verdade. E' com essas indulgencias que se teem sempre arrastado os povos á ruina Pontham-me a pão secco.—Mereço-o, por certo.—Vae ser posto.—Então Joanna, no seu escuro canto, disse-me baixinho, levantando os seus olhos, tão lindos de vêr, cheios de auctoridade das creaturas meigas: Não importa; eu irei levar-te dôce.

Victor Hugo.



**BOAS NOITES**

(Do Campo de Flores)

Estava uma lavadeira  
A lavar n'uma ribeira,  
Quando chega um caçador.

—Boas tardes, lavadeira!

—Boas tardes, caçador!

—Sumiu-se-me a perdigueira  
Alli n'aquella ladeira,  
Não me fazeis o favor  
De me dizer se a bréjeira  
Passou aqui a ribeira?

—Olhae que d'essa maneira  
Até um dia, senhor,  
Perdereis a caçadeira,  
Que ainda é perda maior.

—Que me importa, lavadeira!  
Aqui na minha algibeira  
Trago dobrado valor.  
Assim eu fôra senhor  
De levar a vida inteira  
Só a vêr o meu amor  
Lavar roupa na ribeira...  
—Talvez que fôsse melhor,

Vêr... coser a costureira!  
Vir, de ladeira em ladeira,  
Apanhar esta canseira  
E taço só por amor  
De ver uma lavadeira  
Lavar roupa na ribeira...  
E' escusado, senhor!

—Boas noites... lavadeira!  
—Boas noites, caçador!...

JOÃO DE DEUS.

**NOTICIARIO**

**Aos nossos assignantes**

Para regularisarmos a nossa escripturação e mesmo para fazermos face a muitas despesas que temos feito com a nossa officina, vamos enviar aos nossos assignantes, por meio do correio, os recibos do ultimo semestre que termina em 15 de janeiro proximo. O mesmo faremos para os da villa e freguezias ruraes, pedindo a todos os nossos presados assignantes a distincta fineza de satisfazerem as importancias logo que lhes sejam apresentados os recibos. A nos e outros, desde já lhe agradecemos o valioso obsequio e a benevola protecção que sempre nos têm dispensado.

**Vinte annos de carcere privado**

Vae receber ao hospital do Conde de Ferreira, o desgraçado Domingos Coelho, que esteve 20 e tantos annos em carcere privado, no lugar de Carreço, subúrbios de Vianna.

**Novenas**

Principiarão hontem na egreja matriz as novenas em louvor do Menino Deus.

**Exoneração**

Foi exonerado do lugar de sub-delegado na comarca de Barcellos, como requerem, o sr. dr. Joaquim Alvares da Silva, ex-administrador d'este concelho.

**Doente**

Tem sentido leves incommodos de saude, durante a semana, a ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso particular amigo sr. Estevão Gonçalves d'Araujo.

Fazemos votos pelo rapido restabelecimento da virtuosa senhora.

Vimos n'esta villa na 2.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> feira da semana decorrida, os srs. drs. Eduardo Lima e Sá Carneiro, aquelle escriptão e tabellião do 6.<sup>o</sup> officio e este distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

**Sogro de si proprio**

E' interessante a seguinte historia de um typo qualquer:

Casei-me com uma viuva que tinha do seu primeiro matrimonio uma filha, senhora dos seus vinte annos. Como meu pae me visitasse a mudo, enamorou-se da minha entia e casou com ella. D'este modo meu pae veio a ser meu genro, e minha entia a minha madrastra, por isso que era segunda esposa de meu pae. Algum tempo depois, minha mother deu á luz um filho que foi cunhado de meu pae e ao mesmo tempo meu tio, pois que era o irmão de minha madrastra.

A mulher de meu pae (minha cunhada) tendo tambem um robusto menino, este veio a ser meu irmão e meu neto, porque era o filho da minha filha. Minha mulher era minha sogra, porque era a mãe de minha madrastra; eu era o marido de minha mother e tambem seu neto; e, como o marido da sogra d'uma pessoa é sogro de essa mesma pessoa, cheguei por esta circumstancia a ser sogro de mim mesmo.

**Assembleia Espozendense—festa annual**

A briosa direcção d'esta casa recreativa, conscia das merecidas provas de amizade e auxilio dos seus associados, offerece-lhes, no dia 1.<sup>o</sup> de Janeiro proximo, uma brilhante «soirée» dançante, para a qual serão convidadas as familias mais gradas d'esta villa.

N'uma das salas, que será caprichosa e lindamente adornada, tocará uma excellente orchestra composta por distinctos musicos da banda povoense, sob a competente regencia do eximio maestro sr. Luiz Gomes Loureiro, para o que já foi convidado, promettendo concorrer com a sua valiosa aquiescencia para a boa disposição e brilhantismo de tão captivante festa.

Muito anseiamos por chegar á faustosa noite, e igual desejo terá manifestado todo o corpo associativo e a ex.<sup>ma</sup> direcção, que, a par dos seus alevantados esforços, nos dá d'este modo, tão bizarramente, tão faustosamente, uma prova de sympathia de parte a parte corroborada.

Que não se faça esperar muito, pois, o alegre dia, tão anseiosamente esperado por todos e muito particularmente pelos «leões» das salas, e que o nosso bom amigo Terra, que sobre si tem o fatigante cargo da disposição da festa, veja coroados os seus devotos trabalhos d'um auspicioso exito.

**Augusto Pinheiro**

Afim de passar as festas do Natal na companhia de sua extrenosa familia, acha-se n'esta villa, desde a 5.<sup>a</sup> feira ultima, este distincto esposendense e digno escriptão de fazenda de Oliveira do Bairro.

Esta redacção cumprimenta o nosso conterraneo mui cordalmente.

**Pelo tribunal Policias correccionaes**

4.<sup>a</sup> feira  
Juiz—Dr. Simões  
Subdelegado—Dr. Quirino Cunha.  
Escrivão—Miranda.  
Advogados—Dr. Sá Carneiro e Villarinho.

Reus—João José da Silva e José Joaquim Marques.

Crime—damos.

Sentença:  
O primeiro absolvido, e o segundo condemnado em 3 dias de cadeia removéis a 100 reis por dia, e nos sellos e custas do processo.

6.<sup>a</sup> feira  
Juiz—Dr. Simões.  
Subdelegado—Dr. Quirino  
Escrivão—Miranda.  
Defensor—Dr. Madureira.

Reu—Manoel Gomes d'Azevedo.

Crime—espancamento.

Sentença:  
Absolvido.

**Sentimos**

Acha-se seriamente incommodada, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita de Queiroz Vellozo, illustre sogra do nosso estimado patricio e amigo sr. dr. M. Villas Boas. Que s. ex.<sup>a</sup> experimente muito em breve as mais radicaes melhoras, é o que mui sinceramente desejamos.

**Reunião progressista na capital—Delegado por este circulo**

Os amigos politicos do sr. Conde de Castro, n'este concelho, pediram-lhe para que os representasse na reunião magna do partido progressista que se realisa hoje na capital.

A indicação não podia ser outra. O sr. Conde de Castro, tem sido e ha de ser sempre o desvelado protector d'este concelho.

**Carta aos correios**

Um nosso collega, o «Jornal de Vianna», publicou ha dias uma carta postal dirigida aos eminentes e sabios empregados dos correios e telegraphos portuguezes, que por estar de accordo com as nossas queixas contra os mesmos, aqui a transcrevemos, fazendo nossas todas as suas justas palavras, expressões que são a unificação de uma verdade sem conteste.

Eil-a:

«Carta postal.

Aos empregados dos correios de Portugal.

Nobres senhores!

Perdoae se venho tomar o vosso precioso tempo; humilde, em prosa despida de arrebiques, nua de galas, modesta e simples como este vosso creado, aqui vos trago, nobres senhores nma justa petição, a qual fico esperando que por mercê de Deus e de nossas conveniencias, haveis de tomar na consideração devida. Succeda, nobres senhores, que amigos litteratos e editores amigos, não raro nos enviam seus escriptos e edições as quaes por fatalidade, tambem não raro deixam de chegar ao seu destino. A respeito de jornaes, não fallemos!... Em misero estado e apos evidentes contactos infamantes, nos surgem determinadas gazetas, depois de vaguear por localidades inhospitas pernottando pelas gavetas em desordem dos tascos, a que se con-

vencionou chamar delegações ruraes, ou cousa que o valha. Sei, nobres senhores, e igualmente o sabem os nossos collegas, que por estas agrestes e longas noites do frio dezembro que vai correndo, nada mais agradável do que uma leiturasinha amena em ambulancia postal, enquanto o comboyo corta ligeiramente o espaço e galga leguas sobre leguas entre os pinheiros sussurrantes!... —Olhae que riqueza de estylo, nobres senhores!... Voltando á vacca fria—permitti o plebeismo, avaliamos o prazer da citada leitura; deve estar, em intnsidade, na razão directa do nosso desgosto quando inutilmente esperamos os livros novos cuja remessa nos é annunciada em cartas particulares. E a proposito de cartas, nobres senhores, entendo que é por agora conveniente não pôr mais, na que humildemente submetto hoje á vossa apreciação e esclarecido criterio.

**Procedencias d'alguns fructos**

O damasco é originario da America.  
As amendoas, de Marrocos.  
O marmello, da Asia.  
A romã, da Asia.  
As castanhas, de França.  
As cerejas, da Asia Menor.  
O limoeiro, da Melia.  
A figueira, da Hesopotamia.  
A rainha Margarida, da Chi-na.  
O café, da Arabia e das Antilhas.  
O cacau, do Mexico.  
O aniz (herva doce), do Egypto.  
Os olhos, do Oriente.  
Os espargos, da Asia.  
O repolho, dos Paizes do Norte.  
O cravinho, das Molucas.  
A batata, da America do Sul.  
O assucar, da India e China.

**Curioso**

Um processo muito curioso acaba de ser julgado em Beziers, França. Ha ali um barbeiro que gosta de caçoar com toda a gente. Aparecendo-lhe na loja um saloio muito simplorio, quiz troçar com elle.

—Na sua terra ha ratazanas?

—Oh! se ha!

—E porque não faz negocio com isso?

—Vender ratos?!

—Sim senhor. Eu compro-lhe quantos me trouxer, e pago-lhos a franco, sendo grandes, já se vê.

—Pois tem freguez.

D'ahi a dias appareceu o saloio com nma caixa na mão:

—Aqui tem trinta enormes ratazanas.

—Ah! são os ratos em que fallámos?

—Sim senhor. Cá estão. E' contar e pagar.

—Espere, espere. Vamos a saber: são machos ou femeas?

—Isso é que eu não sei.

—Então pode levar-os, porque eu quero só ratos machos.

O saloio que percebeu o logro:

—Leval-os? Nada, não vale a pena. Então prefiro dar-lhos de graça.

E abrindo a caixa largou-lhe a rataria na loja.

Um barulho infernal. Chega a policia. Vão á esquadra. E ha processo. O saloio declarava estar prompto a tomar conta dos ratos: o barbeiro que os agarrasse e elle os levaria, se fossem os mesmos!

Foi absolvido e o escarneoedor figaro teve de aturar a rataria, e de pagar, ainda em cima, as custas do processo.

ria, e de pagar, ainda em cima, as custas do processo.

**RARIDADES**

A mulher casa-se para entrar no mudo. O homem para de lá saber.

Um conselho de Campoamor.— Para que as gentis filhas de Eva sejam felizes n'este valle de lagrimas:

.....  
Amar muy poco y de prisa,  
Como hacen las mariposas;  
Aunque no importa realmente,  
Que ames infinitamente,  
Si amas infinitas cosas.

Amor conjugal — é o mais fino.

Amor desinteressado — é o mais raro.

Amor violento—o menos duradouro.

Amor tranquillo—é o menos falso.

Amor nascente—é o mais crível.

Amor platónico—é o mais impossivel.

Amor proprio—é o mais necessario.

Amor poetico—é o mais duradouro.

Amor ao luxo—é o mais irresistivel.

Amor ao proximo—é o mais extranho.

Amor de mãe—é o mais firme.

Amor de irmã—é o menos exposto.

Amor verdadeiro—é o mais incomprehensivel.

**A cabra cega**

Estava justo o casamento. O noivo fazia as visitas permittidas, mas a mãe da noiva nem os queria deixar só, nem podia tambem vigial-os de perto porque a lida da casa não lh'o deixava. Teve uma idea que lhe pareceu luminosa. Chamou para casa nma sobrinha pequena e encarregou-a de estar sempre na sala quando o noivo fazia as suas visitas, recommendando-lhe que não sahisse de lá, fosse qual fosse o pretexto.

Ora, um dia que a mãe teve que dizer alguma coisa á sua filha, entrou na sala de repente, e soltou um grito de horror! A filha estava sentada no collo do noivo, com os braços á roda do pescoço d'elle e beijava-o loucamente. A pequena estava no meio da casa com os olhos tapados com um lenço.

O' tia, disse a pequena com um modo amuado, vem interromper-nos?

Estavamos a jogar á cabra cega! E' tão bom!...

Para fechar:

A vida é um mar sem limites, de horisontes longiquos. De que serve a vida quando se souha outra melhor?

SIMPLICIO.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Anno Christão**

Vae abri-se uma nova assignatura para esta excellente obra religiosa. E' uma boa noticia que damos aos nossos leitores, que a queiram possuir em condições favoraveis, pois que não seria facil a todos adquirir por uma só vez os cinco volumes de que ella se compõe.

Tendo principalmente isto em atueção o seu editor, sur. Antonio



Dourado, do Porto, resolveu começar, em janeiro proximo, a distribuição das respectivas cadernetas, que estão já todas impressas e promptas para a expedição, sendo assim assegurada a maior regularidade na entrega semanal aos snrs. assignantes.

Portanto, todos aquelles que ha annos, quando o ANNO CHRISTÃO se distribuia pela primeira vez, deixaram de o assignar com receio de que a sua publicação não fosse ao fim, como os que a meio da distribuição se cançaram com a demora d'algumas cadernetas, tem agora a certeza de poderem adquirir a mesma obra com a brevidade com que desejarem, a cadernetas semanalmente, ou a volumes nos periodos que indicarem, ou ainda toda a obra d'uma vez só.

O elogio do ANNO CHRISTÃO não o faremos nós, pois de ha muito que está feito por pessoas auctorisadissimas.

O custo de cada caderneta são 100 réis; e assigna-se em casa do sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, n.º 165—Porto.

## O BRAZIL

Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1893

Os navios da esquadra continuam na mesma posição que até aqui, isto é, não se movendo, mais de vez em quando disparando sobre Nitheroy.

Não tem entrado em combate com as fortalezas da barra, o que na verdade é de estimar, pois que ao menos não gastam pólvora nem munições.

Podem atirar sobre as fortalezas, mas que adeantam em ar ruinal-as?

São despezas que mais tarde vêm e não custarão pouco.

A fortaleza revoltosa «Willeagagnon», que fica mais para dentro da bahia, tem sido alvo do fogo das fortalezas da barra, está muito arruinada, mas cremos não estão menos as da barra, apesar de ser só uma a fazer fogo sobre ellas.

A' mais diminuta provocação das fortalezas da barra, a heroica marinhagem de Willegagnon corre a postos, e dispara seus possantes canhões de calibre 450!

No dia 22 do corrente, seriam 4 horas da tarde, afundou o grande «Jvari», uma forte machina de guerra em poder dos revoltosos desde o principio da revolta.

Correu logo pela cidade, e foi affixado na porta da redacção de um jornal semi-official, ter o couraçado ido a pique, em consequencia de uma balla de grande calibre de uma das fortalezas da barra.

Outros dizem que não, que o navio afundou em consequencia de desarranjos nas caldeiras ou com movimento para descarregar a sua possante artilheria das torres.

E em conclusão digo en:

O navio tanto não temia ao fogo das fortalezas da barra, que collocara-se no meio da bahia em frente a ellas, e quando alguma lhe tocava pouco se importava, pois continuava a estar na mesma posição.

O navio estava ha muito tempo sem ser limpo, e foi o que mais concorreu para um de-

sarranjo que muitos souberam aproveitar inventando que o meteteram a pique.

Mais uma prova que os navios de madeira são os melhores.

Era igual ao Salimões, que naufragou ha um anno, perto de Montevideo.

Segundo telegramma des correspondentes de «La Prensa» de Buenos Ayres em New York e Londres, o governo de Floriano Peixoto comprou, ou trata comprar, uma esquadra para combater com esta.

Conseguir os navios, talvez não seja a maior dificuldade, embora a troco de muito dinheiro; a dificuldade maior, será, tripulal-os por officiaes da marinha brasileira, que parecem estão bem pouco dispostos a baterem-se contra os seus camaradas.

Se merecerem credito esses telegrammas, esta revolta estende-se por mais alguns mezes e continua-se a ficar na duvidosa expectativa quanto ao vencedor.

O governo de Floriano Peixoto desde o seu começo, tem opposição, pois intitula-se o governo da legalidade, e d'ahi por poucos mezes poz-se inconstitucional à vista dos acontecimentos de 10 e 12 de abril de 1892.

Supõe-se que a esquadra libertadora espere mais elementos de guerra dos revolucionarios do Sul, pelo menos gente que é o que mais lhes falta.

O governo de Floriano Peixoto tem em armas nada menos de 10:000 homens e os revolucionarios podem ter 2:000; note-se, porem, que estes 2:000 marinheiros batem-se com 10:000 da guarda nacional.

O almirante Custodio de Melo por enquanto não pôde dar desembarque unicamente por fal de gente, sendo talvez que esta lucta estivesse já terminada: ou um ou outro.

Que acabem com isto, com este maldito estado de coisas, é o que a nação precisa.

A esquadra sortia no Rio de Janeiro compõe-se de:

Couraçado «Aquidaban» Cruzadores «Trajano», «Almirante Tamandare», «Orcon», Guanabara» «Corveta Marajó» transporte «Madeira» e «Purus», oito torpedeiros, sendo 2 de alto mar e dez vapores armados em guerra.

Fora, acham-se:

Cruzador «Republica», torpedeiros Marcilio Dias e 4 vapores mercantes armados em guerra.

Não se sabe o que estes navios farão, ha opiniões muito descontradadas.

De Pernambuco não ha noticias; está revolucionada.

E os Estados se revolucionarão por si. Infelizmente, quem mais soffre é o commercio; quasi tudo está paralisado.

—Chegou no paquete «Portugal», com boa viagem o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Veiga da Silva e sua ex.<sup>ma</sup> familia.

—No paquete «Tamar» chegou o Ill.<sup>mo</sup> sr. Luiz Gonzaga Ribeiro Vianna, illustre espozendense. Y. Z.

## ANNUNCIOS

### VENDE-SE

Uma leira lavradia com arvores de vinho, sita na freguezia de Villa Cova.

Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde se diz.

## AO COMMERCIO

O abaixo assignado, communica ao corpo commercial d'esta praça, que n'esta data tomou dos srs. Domingos Leite Fernandes & Irmão, o seu estabelecimento de Padaria e Refinação sito á rua Formosa n.º 46, livre e desembaraçado de toda e qualquer responsabilidade.

Maranhão, 1 de Novembro de 1893.

FRANCISCO JOSÉ FERREIRA

## EDITAL

A Camara Municipal do concelho d'Espozende:

FAZ publico que por espaço de 30 dias, a contar do dia 18 do corrente, se acha aberto o cofre da thesouraria da mesma Camara para a recepção da contribuição parochial directa do corrente anno, respeitante a esta villa, para pagamento dos juros e amortisação dos emprestimos contrahidos pela Junta de Parochia d'esta mesma villa, e findo aquelle praso serão relaxados os faltosos.

E para constar se mandou publicar este e affixar outros de equal theor nos logares publicos do costume.

Espozende, 14 de Dezembro de 1893.

O Presidente,

Manoel Rodrigues Vianna (8)

## ANNO CHRISTÃO

Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approvedo e recommendado por todos os Ex.<sup>mos</sup> Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quatro a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volu-

me ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignaturas e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-se a commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.

## O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.

Um volume, em brochura 300 réis

Com elegante encadernação em precalina... 500 réis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva

134, Rua do Almada, 136

PORTO

## Aos corpos administrativos

ELUCIDARIO para a facil organisação dos ORÇAMENTOS E CONTAS

das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.<sup>ta</sup>—GUARDA.

## COLLECÇÃO ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por

Escretores nacionaes e estrangeiros

Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellente edição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 réis brochado, ou 300 réis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acrecece o porte do correio.

N.º 1—«Tristezas á Beira Mar», romance de Manuel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Lavel.

N.º 4—«A feira de Paris», por Iriol.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha», traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Juramento do duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 9—«A Jota do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Hora de artistas», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tom.

N.º 14—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por Guiozar Torresão.

N.º 17—«Noites de Cintra» por Al-

berto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinsau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã da caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portoguesa», por Pinheiro Chagas.

Publica-se em volume por mez.

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54.

e em todas as outras livrarias—No

Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

João Chagas

## PAMPHLETOS

Condições de assignatura

Série de 15 numeros: Porto, 120—Provincias 150—Brazil e colonias, 180 réis—AVULSO 40 REIS.

Recebem-se assignaturas na redacção da «Batalha».

Novidade Litteraria

## CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

FERREIRA-DEUSDADO Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &c.

Custo 15000 réis

GULLARD, ALLAUD e C.<sup>ta</sup> Casa Editora e de Commisào Lisboa 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

A' venda em todas as livrarias.

## ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO

para 1894

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, acaba de ser publicado o excellento ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos a livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 réis.

## EMPRESA EDITORA DO RECREIO

59, Rua de Marechal Saldanha, 61 LISBOA

## LAUDISLAU BATALHA MISERIAS DE LISBOA

romance da actualidade

Cada fasciculo contendo 5 folhas em 8.º ou 4 folhas e uma estampa 50 réis.—Cada volume brochado, por assignatura, 400 réis.

A expedição para a provincia das assignaturas aos fasciculos é feita de dois em dois fasciculos e a cobrança pela correio ás series de 10 fasciculos (500 réis).—A expedição das assignaturas a volumes é feita logo que o volume esteja concluido e a cobrança feita pelo correio (400 réis) evitandose assim maior incómodo e despezas aos srs. assignantes.

Enviem-se avisos de recepção quando sejam enviadas quantias superiores a 600 réis.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR DESIGNANDO

A população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisào judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, do serviço de emissão de vales de correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc., etc.

por F. A. DE MATTOS

Empregado no Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas. 15000 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora do «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.



PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE



DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO  
RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)  
Serviço permanente

Esta pharmacia fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

**Pomada anti-herpética**

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

**Específico contra callos**

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

**Xarope vermifugo**

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de AYER**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal



**Perfeito desinfectante e purificante de J. AYER**—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drozarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a duzia (5)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico apporvado, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta pinta assignatura som tinta azul.

*J. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELEM — LISBOA.

ALMANACH DO MINHO

Litterario, Burocratico, Commercial e Charadistico

PARA 1894 (Segundo anno)

Contem: — Descrições principaes, povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do selo, honarios dos camihos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos do funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hotels, commerciantes, medicos, pesqal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande acceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assig preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8.º francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retrat de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolsas, pelo modico preço de 250 reis brochado—350 reis cartonado

Precisando, pois, apresental-o á senda em Agosto, rogamo s a todas as pessoas que desejem annunciar as boas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 25000 reis; 1 pagina 15200 reis; 1/2 pagina, 8000 reis; annuncios illustrados, pagina 35000 reis. Reclames annuncios em diversas paginas, 200 rs.

Os senhores annunciantes tem direito a um exemplar do almanach bu ndo o seu annuncio comprehende pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao EDITOR Manuel Pinto de Souza Villa Nova de Famalicão

CASA EDITORA

de GUILLARD, AILLAUD & C.º

Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de moveis e edificios, é um trata do completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, saublagens, portas, sobradras, tecto, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa edita animada como grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes e n'esse intuito sahira em fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contém aproximadamente 540 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura Será distribuido em Lisboa com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 reis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores GUILLARD, AILLAUD & C.º Rua Aurea, 242, 1.º = LISBOA

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» » em 1893 3:100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE

(2)

FAZENDAS E MERCEARIA

Araba de rec-ber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido tem gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'esto estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E

MUDENZAS

de Francisco Mendes d'Oliveira

15, Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDE (1)

Um variado sortimento de cintas, setinelas, morris, pantos erús, riscados, colins, merlins, sarge-lins, casturinas, algodões, lãs e mais minudezas. Bons generos de mercearia, gó-nebras, vinhos engrafados, café puro, chá de superior qualidade, louças, cêra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar. Ao Mendel: Ao Mendel: Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

EDITORES—BELEM & C.º Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de Emile Richebourg auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó A Filha Maldita e a Esposa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido o exaltado e reputação do seu auctor, já tantas vezes aureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilias, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, de laizo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo correspondentes dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a mercer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incon-testavelmente a mais perfeita que até

hoje tem apparecido.

Brinde aos assignadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condições d assignatura:—Chromos 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahirá em caderneta, semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza con-idera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accetta-se correspondente n'esta localidade.

GAZETA

DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º direita.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

RS. 500

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizos da União Postal 15000 rs.

Brazil, mo-da forte 25000 »

Envia-se um n.º grates a quem o pedir á redacção.

AGENTES

Accettam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda d'este jornal e para receberem assignaturas.